

CLUBE DO PESQUISADOR MIRIM

Aves da Amazônia



Organização: Luiz Fernando Fagury Videira

Instrutor auxiliar: Luís Felipe Soares Costa Lima

Instrutora mirim: Nadilla Hadassa Palheta de Mesquita

Elaboração

pesquisadores mirins do grupo “Dia-a-dia das aves

2024

GOVERNO DO BRASIL

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação
Luciana Santos

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI
Diretor
Nilson Gabas Junior

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação-CPPG
Marlúcia Bonifácio Martins

Coordenadora de Comunicação e Extensão-COCEX
Sue Anne Costa

Coordenador de Museologia
Emanoel Fernandes Junior

Chefe do Serviço de Educação e Extensão Cultural-SEEDU
Mayara Larrys Gomes de Assis Nogueira

Coordenador do Projeto Clube do Pesquisador Mirim
Luiz Fernando Fagury Videira

Instrutor do Grupo "Dia a dia das aves"
Luiz Fernando Fagury Videira

Instrutor auxiliar
Luís Felipe Soares Costa Lima

Instrutora mirim
Nadilla Hadassa Palheta de Mesquita

Apoio Científico (técnicos/pesquisadores do MPEG)
Dr. Ivan Borroto/SEEDU,
Dra. Maria Luiza Videira Marceliano/COZOO

Apoio Técnico:
Antônio Messias/SEPZO, Alcemir Aires/SEEDU, Cecília Moraes/SEEDU, Davi Melo/COCEX, Fernanda Queiroz/COMUS, Isadora Reis/SEEDU, Jhon Wilson de Castro/SEPZO, Karol Gillet/COMUS

Arte/diagramação:
Luiz Videira

Textos e Ilustrações elaborados por todos os pesquisadores mirins.

Revisão dos textos:
Iraneide Silva/NUEL/MPEG

Pesquisadores Mirins

Adriel Rayan Teixeira da Silva, Aiash Mickael Lima Coimbra, Aimeé Sousa Rocha, Alane Michele Lima Coimbra, Ashley Santos Paiva, Bruno Sanches Constâncio, Daniel Dantas Rodrigues Andrade, Daniel Franco de Almeida, Heitor Fernando Calandrine Bandeira Maués de Azevedo, Ian Pamplona Medeiros, João Aderaldo Ferreira, João Miguel Silva e Souza, João Victor Coelho de Sousa, João Pedro Castro Rabelo, José Ernesto Cherr Moura, Julia Avinte Souza Ferreira, Marcos Paulo do Nascimento dos Santos, Murilo Andrade de Freitas, Nathanael Ramos da Silva Conceição, Rodrigo Moura Uchoa Pinheiro, Salatiel Amaral Santos de Sena, Sofia Moura de Lucena, Vitória Rodrigues Caldas.

Olá!

Somos os instrutores do Grupo “Dia a dia das Aves” do Clube do Pesquisador Mirim do Museu Paraense Emílio Goeldi, formado por crianças e adolescentes da 4^a série do ensino fundamental ao 1º ano do ensino médio.

Em nosso grupo procuramos estimular os participantes a conhecerem um pouco mais sobre as características gerais desses animais, quanto ao seu corpo, comportamento, importância para o ambiente e as ameaças que sofrem.

Durante os nossos encontros, buscamos auxiliar os pesquisadores mirins por meio de estudos, realização de dinâmicas, atividades práticas em sala de aula e observações no Parque Zoobotânico a entenderem um pouco sobre a vida desses animais.

A partir dos conhecimentos adquiridos, os pesquisadores mirins, sob a nossa orientação, criaram o kit “**“Dia a dia das Aves”**” e a cartilha “**“Aves da Amazônia”**” contendo informações que consideraram importante compartilhar com vocês.

Esperamos que gostem.



Um abraço,

Luiz Videira, Luís Lima e Hadassa Mesquita



Como realizamos nossas pesquisas

Em nossos primeiros encontros conhecemos, por meio de diversas atividades, a história e os objetivos, as funções e os serviços oferecidos pelo Museu Paraense Emílio Goeldi. Participamos de visitas técnicas a algumas áreas da instituição e de diversas dinâmicas de grupo, como a Gincana das Coordenações do Museu Goeldi e vários seminários.



Iniciamos as nossas pesquisas sobre o tema **Dia a dia das Aves**, primeiramente observando as espécies existentes no Parque Zoobotânico do Museu Goeldi e suas características gerais e realizamos diversas pesquisas bibliográficas, buscando informações sobre as aves.



Por meio de fichas de atividades realizamos observações a partir dos espécimes do Parque Zoobotânico quanto ao comportamento, a coloração de suas penas, os tipos de bicos, tarso (pés) e o ambiente em que vivem.



Participamos de várias reuniões para discussões sobre as aves, suas características e comportamento, além de rodas de conversas e visitas técnicas conduzidas pelo Dr. Antônio Messias, veterinário do Museu Goeldi, para conhecermos um pouco mais sobre as aves do Parque Zoobotânico.



A partir das nossas pesquisas, visitas técnicas, realização de dinâmicas, projeção de vídeos e outras atividades, iniciamos as discussões para elaboração do produto final do nosso grupo.



Criamos textos, ilustrações, fotografamos e construímos protótipos, para finalmente elaborarmos o kit educativo “Dia a dia das aves da Amazônia” e a Cartilha “Aves da Amazônia”. Nas próximas páginas acompanhe um pouco do resultado das nossas pesquisas.





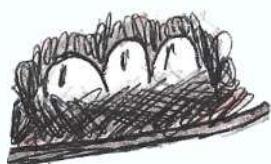
As aves são animais vertebrados que chamam a atenção devido ao seu colorido, a sua beleza e à capacidade de voar.

Possuem como características principais:

Apresentam um bico e não possuem dentes;



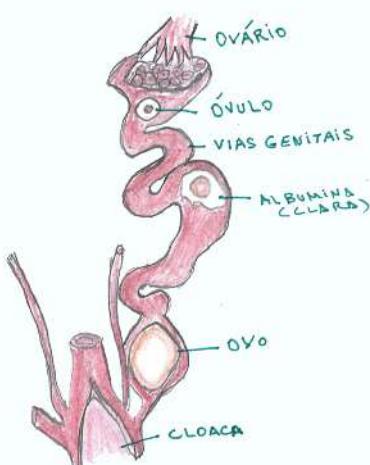
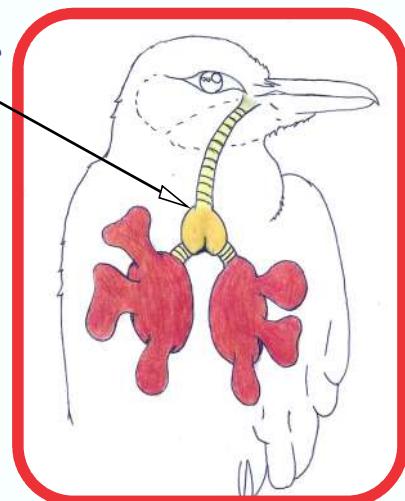
São ovíparas (põem ovos);



A maioria consegue voar, sendo o seu corpo coberto de penas; possuem músculos bem desenvolvidos e ossos pneumáticos (ocos), tornando esses animais mais leves e apresentam as costelas fundidas, formando uma quilha, o que facilita o seu voo.



A maioria emite som, que é produzido por um órgão chamado de siringe, que fica na traqueia, na bifurcação dos brônquios. Alguns possuem canto elaborado e outros apenas sons que variam de acordo com a espécie.



Não possuem bexiga, eliminam a urina e as fezes por um único orifício denominado de cloaca. Seus ovos também são eliminados por este orifício.

As aves e o ambiente

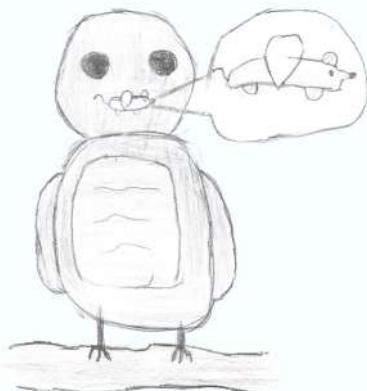
Pelo fato de a maioria das aves poderem voar e manter a sua temperatura estável, são encontradas em todos os ambientes do planeta.



As aves desempenham papéis essenciais no ambiente em que vivem. Ajudam na polinização e dispersão das sementes, contribuindo para a regeneração das florestas.

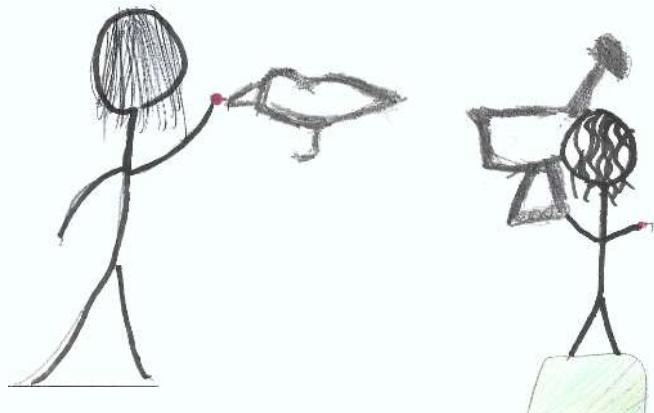


Muitas alimentam-se de cobras, insetos e pequenos roedores, ajudando no controle de pragas que causam problemas às plantações e ameaças à saúde humana.



As aves e os seres humanos

Na Amazônia são encontradas ilustrações de aves gravadas nas rochas deixadas pelos primeiros habitantes. Isto mostra que os seres humanos convivem com as aves há muito tempo. Nesta relação existem interações entre ambos que podem ser benéficas ou maléficas.



Muitas aves são utilizadas como alimento pelos povos tradicionais da Amazônia. E em nossas casas não faltam receitas preparadas com aves e seus ovos.



Ajudam na limpeza das cidades, alimentando-se de carniças, como os urubus.



Existem doenças como a psitacose, causada por uma bactéria que pode ser transmitida aos seres humanos por araras, papagaios e periquitos por meio das fezes, secreções e inalação do pó presente nas penas.



Já a Criptococose é causada por um fungo que é transmitido pelas fezes dos pombos.

As aves e as lendas

Existem muitas lendas e crenças envolvendo as aves. Entre as mais conhecidas destacam-se a da Matintaperera e a do Uirapuru.

Várias versões sobre a lenda a **Matintaperera** são conhecidas e uma delas é de que uma velha sai à noite e bate na porta das casas pedindo tabaco ou comida. Pode se transformar em uma coruja ou andar com um pássaro no seu ombro. Seu assobio é longo e bem agudo, o que mete medo em quem ouve.



Já a lenda do **Uirapuru** fala do amor proibido de um indígena por uma bela mulher de sua aldeia. Assim, o jovem pediu ao deus Tupã para ser transformado em um pássaro, cujo canto passou a ser ouvido pela sua amada e por todos que habitam a floresta. Dizem que quando o uirapuru canta, todas as outras aves ficam em silêncio para escutá-lo.

Crendices

Dentre as crendices temos a referente à **Guindara**, que é uma coruja que emite um som que se assemelha a de um pano rasgado, por isso é conhecida também pelo nome de rasga-mortalha. Muitas pessoas acreditam que quando ela canta sobre as casas, alguém vai morrer. Esta ave é muito útil, por alimentar-se principalmente de roedores e insetos.



Outra ave que merece uma atenção especial é o **Bem-te-vi**. Muita gente acredita que quando este pássaro canta no telhado de uma casa é sinal que lá se encontra uma mulher gestante.



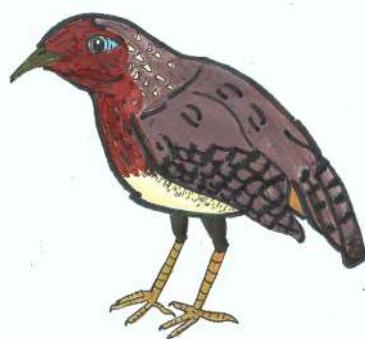
As aves nas artes

As aves sempre inspiraram os artistas, seja nas artes plásticas (como na pintura e na escultura) seja na música e na poesia.

Na música temos como exemplo o “Uirapuru”, de Waldemar Henrique e mais recente “No meio do pitiú”, de Dona Onete.

“...Que mangava de visagem
Que matou surucucu
E jurou com pavulagem
Que pegou uirapuru, ah, ah
Que pegou uirapuru, ah, ah
Que caboclo tentador!...”

(Waldemar Henrique)



“A garça namoradeira
Namora o malandro urubu
Eles passam a tarde inteira
Causando o maior rebu
Na doca do Ver-o-Peso
No meio do Pitiú
No meio do Pitiú, no meio do
Pitiú
No meio do Pitiú, no meio do
Pitiú...”

(Dona Onete)

Já em poemas, temos como exemplo: “Rapazinho-de-colar”, de autoria de Lalau e Laura Beatriz e a “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias.



Na floresta, não existe
arara de tiara
Nem onça
que usa aliança.
Nem caranguejeira
que usa, em cada perna,
uma pulseira.
Mas, entre as árvores,
vive um charmoso passarinho,
que adora se enfeitar:
o rapazinho de colar.

(Lalau e Laura Beatriz)

“Minha terra tem palmeiras
onde canta o sabiá
as aves que aqui gorjeiam
não gorjeiam como lá
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores....”

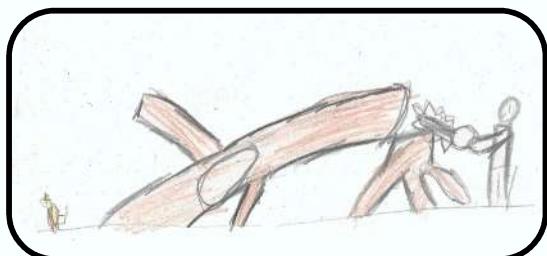
(Gonçalves Dias)



Ameaças

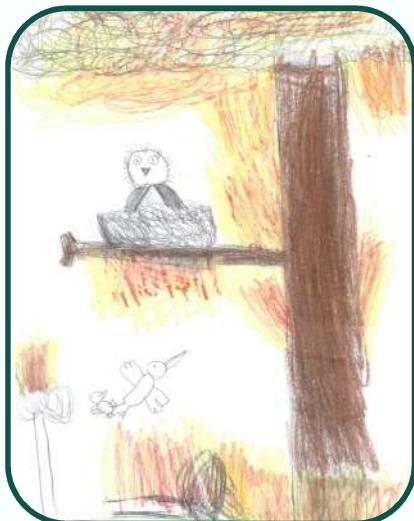
Muitas aves estão ameaçadas de extinção e as causas são o desmatamento para urbanização, construção de estradas e barragens, trânsito e queimadas.

A urbanização, como a ampliação de cidades e construção de estradas, afeta negativamente a vida das aves, pois transforma o seu ambiente natural com árvores e ambientes aquáticos em áreas construídas, o que diminui a disponibilidade de abrigos e alimentos.



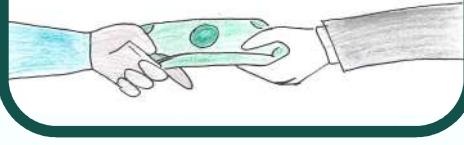
As aves urbanas são ameaçadas por animais domésticos, como gatos, que costumam caçá-las; e pelas vidraças dos prédios, que causam colisões fatais.

A maioria das queimadas ocorrem devido à ação do ser humano, o que muitas vezes acaba se espalhando para as florestas, provocando incêndios descontrolados, causando prejuízos ao ambiente. As aves são bastante afetadas, pois constroem seus ninhos em árvores e as utilizam como abrigo e fonte de alimentação.

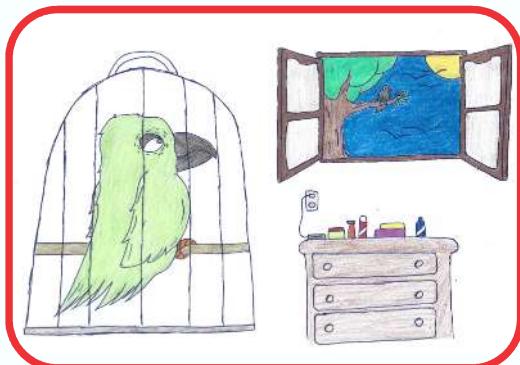


O tráfico de aves é um grande problema ambiental, principalmente em países como o Brasil, que possui uma grande diversidade

desses animais. A retirada de aves de seu ambiente natural para serem vendidas como animais de estimação contribui para a redução das espécies, visto que muitas não estão habituadas em áreas urbanas e outras morrem durante o transporte devido aos maus-tratos.



O tráfico desses animais, além de prejudicar diretamente as espécies caçadas, afeta o equilíbrio dos ambientes de onde são retiradas.



Curiosidades sobre aves



A origem das aves ocorre na era mesozoica, no período entre 251 e 65,5 milhões de anos atrás. A primeira suspeita de que teriam uma relação com os répteis surgiu no século XIX, depois da descoberta na Alemanha de um animal com características entre ave e réptil, o **Archaeopteryx**. A suspeita foi confirmada na década de 1966, a partir de estudos de comparação anatômica de ambos, além de outros testes.

As corujas, em geral são excelentes caçadoras de ratos, cobras, gafanhotos e outros insetos e, com isso, contribuem para o controle de animais que podem ser prejudiciais à lavoura e à saúde humana.

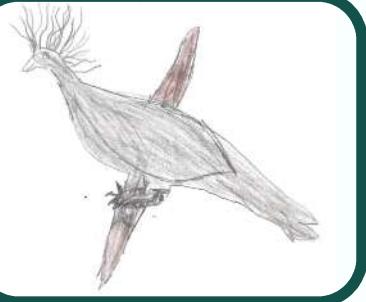


O gavião real é a maior ave da Amazônia, chegando a medir mais de um metro de altura e mais de dois metros com as asas abertas. Pode pesar entre três e quatro quilos.

Existem mais de 40 espécies de tucanos que vivem nas florestas da América do Sul. As penas no seu dorso geralmente são negras e, dependendo da espécie, as do peito variam entre amarelas, brancas e vermelhas. O que mais caracteriza este grupo é o seu bico longo e achatado, com a borda serrilhada. Alimentam-se principalmente de sementes e frutos, mas não dispensam pequenos vertebrados. São considerados grandes dispersores de sementes.



A **cigana** é considerada uma das aves mais primitivas ainda existentes, com características que remetem às aves ancestrais. Alimenta-se quase que exclusivamente de folhas, algo raro entre as aves. É também chamada de “pássaro fedorento”, porque o seu sistema digestivo fermenta folhas, gerando um odor forte, semelhante ao do estrume.



O **caburé-da-Amazônia** é uma coruja muito pequena, que mede entre 12 e 15 centímetros. É encontrada em uma variedade de habitats, incluindo bordas de florestas úmidas. Tem cabeça cinza e redonda, com largas listras castanho-avermelhadas no ventre. Uma curiosidade muito interessante é que a sua plumagem forma “olhos falsos” na sua nuca.

O **urutau** é uma ave conhecida como mãe-da-lua. Em tupi, urutau significa “ave fantasma”. Há uma credoce na Amazônia de que as penas de sua cauda protegeriam a castidade. Por isso, a mãe varre debaixo das redes das meninas com uma vassoura confeccionada com as penas desta ave.



O **udu-de-coroa-azul** é uma ave solitária que habita as matas, onde caça insetos, artrópodes e pequenos vertebrados. Suas penas são de um verde brilhante com tons azulados, mas o que se destaca são as duas penas da cauda, semelhantes a um remo.





Endereço do Museu Goeldi
Av. Magalhães Barata nº 376
CEP: 66.040-170
Belém - Pará - Brasil

Home page: www.museu-goeldi.br



MG
MUSEU GOELDI

GOVERNO FEDERAL

BRAZIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO
MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INovação